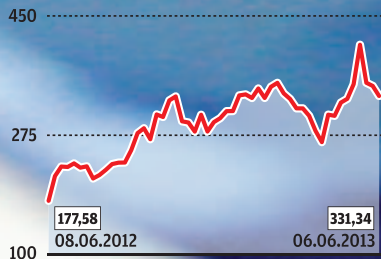


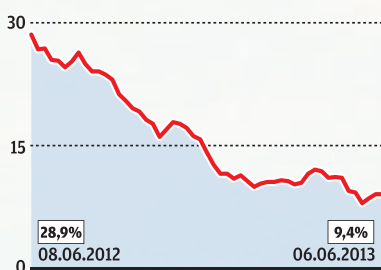
Crise do euro

GRÉCIA VOLTA AO RADAR DOS INVESTIDORES

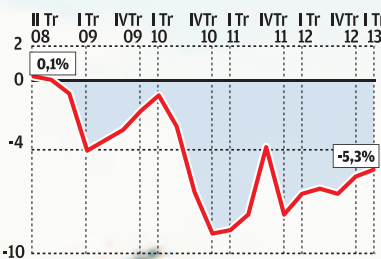
Menor risco de saída do euro e alguns sinais positivos na economia estão a trazer investidores para acções e dívida

BOLSA DUPLICA EM 12 MESES
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE REFERÊNCIA DE ATENAS

A bolsa de Atenas mais que duplicou de valor nos últimos doze meses, face à altura em que se aguardava a segunda ronda de eleições. Mesmo com este desempenho o índice FTASE vale um terço do que valia no início de 2010.

JUROS EM MÍNIMOS DE 3 ANOS
EVOLUÇÃO DA TAXA DA DÍVIDA A 10 ANOS

Os títulos de dívida a 10 anos já negociaram com uma taxa superior a 30%. Isto já depois da reestruturação por troca de títulos feita em Fevereiro de 2012. Os juros caíram, no entanto, para mínimos de três anos, na casa dos 9%.

QUEBRA DO PIB ESTABILIZA
EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA VARIAÇÃO ANUAL

A Grécia está em recessão económica desde o final de 2008, registando-se uma estabilização do ritmo de queda do PIB nos últimos trimestres. Ainda assim, a taxa de desemprego continua a subir e está em 26,8%.

Investidores apostam na recuperação na Grécia

Recuperação pode não ser ainda mais do que uma miragem, mas são cada vez mais os que acreditam que a economia já bateu no fundo

EDGAR CAETANO edgarcaetano@negocios.pt

A Grécia deixou de ser um “buraco negro” aos olhos dos investidores globais e passou a ser vista como uma oportunidade. A forte recuperação na bolsa e a queda do prémio de risco da dívida pública mostram que os investidores acreditam que, apesar das dificuldades, a economia da Grécia já “tocou o fundo” e que o risco de saída da Zona Euro é muito menor. Um risco que, no entanto, poderá só ser totalmente afastado se a Europa aceitar perdoar parte da dívida.

A bolsa de Atenas duplicou de valor em um ano. Há exactamente doze meses, o país preparava-se para a segunda ronda de eleições e poucos se esforçavam por esconder que a expulsão da união monetária deixara de ser tabu entre os líderes europeus. A resistência do governo de coligação liderado por Antonis Samaras e as garantias do BCE de que “o euro é irreversível” estão a ser decisivos para que, além da subida das acções, também os juros da dívida estejam a cair.

A dívida a 10 anos chegou a ser

negociada com uma taxa superior a 30% – já depois da reestruturação feita em Fevereiro de 2012 – mas a taxa aliviou entretanto para a casa dos 9%, mínimo de três anos. Um alívio do risco que é um aparente paradoxo face a uma economia em recessão há seis anos e onde o PIB continuou no primeiro trimestre a cair a um ritmo anual superior a 5%. Até a agência Fitch veio subir o “rating”, ainda que este permaneça nas profundezas do “território especulativo”.

A forte subida da bolsa, que ainda assim lhe confere apenas um terço do valor no início de 2010, “reflete as melhorias em alguns dados económicos”, diz Nikos Lianeris, analista da corretora Alpha Finance, em Atenas. “O défice público parece estar sob controlo, a Grécia parece dirigir-se para um equilíbrio da conta corrente, que era deficitária em mais de 15% em 2011”, diz o especialista, acrescentando que “a correcção dos custos unitários do trabalho já fez com que a Grécia reconquistasse toda

a competitividade que havia perdido face à média da Zona Euro”.

Da “Grexit” à “Greecovery”

Ninguém sabe se o PIB da Grécia vai crescer 0,6% em 2014, como prevê Bruxelas, ou contrair-se em 1,2%, como antecipa a OCDE. Mas a maioria dos economistas começa a concordar que “o actual nível de sentimento económico na Grécia é consistente com uma estagnação no PIB, o que já é um bom desenvolvimento depois de três anos de depressão”, diz Christian Schulz, economista do Berenberg.

Os analistas dizem que a recuperação nos mercados está a ser proporcionada por indivíduos e grupos mais abastados no plano doméstico, mas os investidores externos também estão a apostar na recuperação. Uma gestora de activos dos EUA, a Japonica Partners, ofereceu-se este mês para comprar até três mil milhões de euros em dívida grega. E “hedge funds” estão a apostar nos “warrants” emitidos durante a reestruturação de Feve-